

3 Contextualização urbana



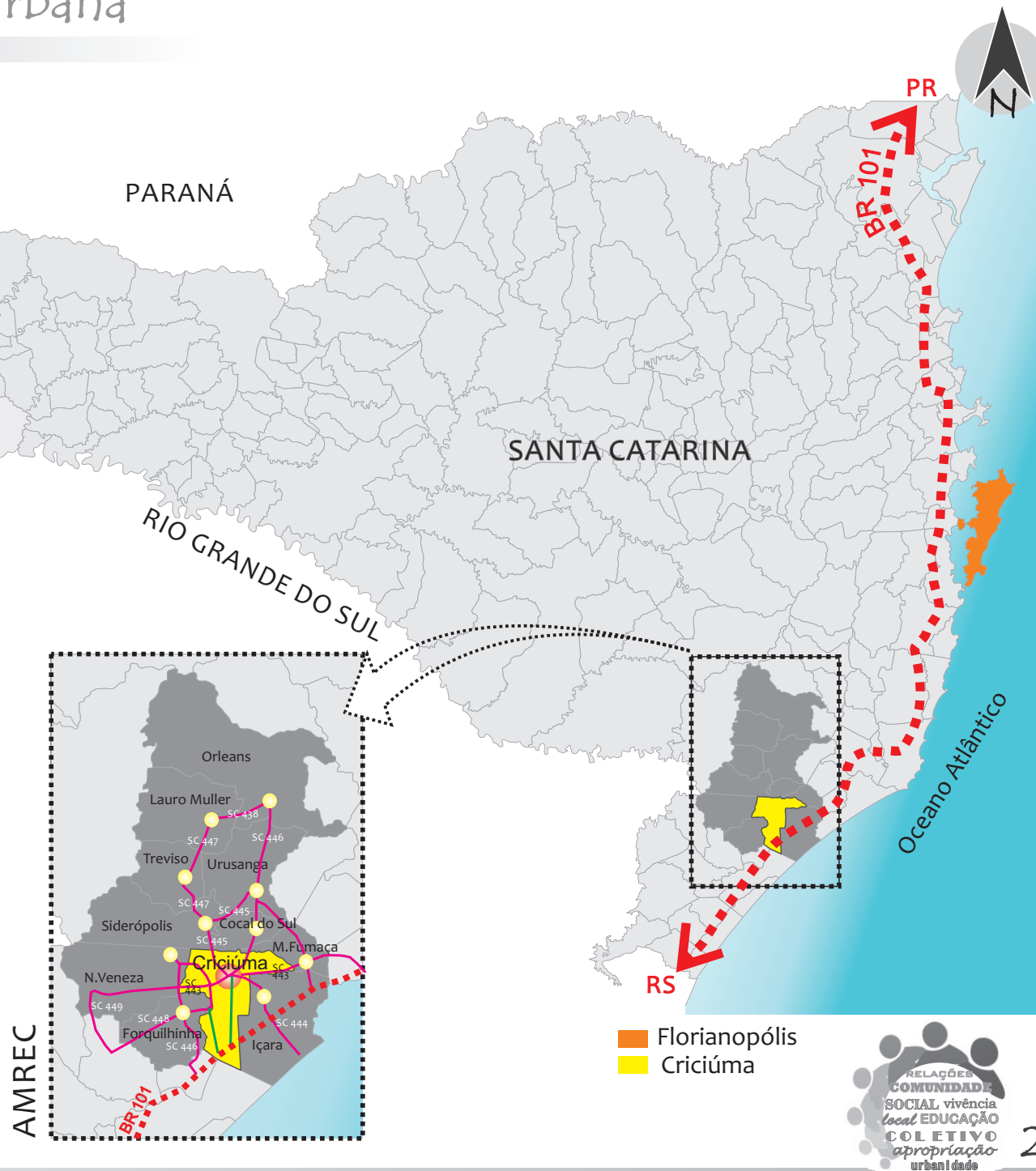
3 Contextualização urbana

3.1 Localização

O município de Criciúma encontra-se na Região Sul de Santa Catarina, na microrregião da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). Fazendo conexão com os outros municípios dessa região principalmente por rodovias estaduais e com as demais regiões do País pela BR 101.

Rodovia SC 443	● Morro da Fumaça
Rodovia SC 444	● Içara
Rodovia SC 445	● Siderópolis
Rodovia SC 446	● Cocal do Sul Urusanga
Rodovia SC 447	● Nova Veneza
Rodovia SC 448	● Forquilha
Rodovia Jorge Lacerda e Rodovia Luiz Rosso	BR 101 - PR e RS

Pela diversidade de acessos Criciúma acabou estruturando uma rede física de fluxos para a região Sul, tornando-se um importante "nó" e atual sede da AMREC.



3 Contextualização urbana

3.2 Características da cidade

Município	Criciúma
Microregião	AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera)
Localização	Região Sul - 200Km da Capital do Estado (Florianópolis)
Fundação	6 - Jan - 1880
Emancipação	4 - Nov - 1925
Área territorial	235,6km²
População	192.308 habitantes (Fonte IBGE - 2010)
Pop. urbana	98%
Densidade demográfica	816,15 hab/km²
Atividades econômicas	Setores cerâmico, metalúrgico, supermercadista, vestuário, carvão, construção civil e setor químico.

Sinopse de dados de Criciúma-SC
Fonte| PMC, www.criciuma.sc.gov.br

3.3 Breve histórico

O núcleo inicial da cidade de Criciúma foi fundado ainda em terras do município de Araranguá, no dia 6 de janeiro de 1880, com a vinda de vinte e duas famílias de imigrantes italianos que obtiveram concessão para o uso de terras devolutas da União (Histórico, P.M.C.).

A malha urbana da cidade desenvolveu-se sobre estrutura fundiária, dividiu-se uma gleba em diversas colônias, tendo como principal ponto de referência o rio, que posteriormente recebeu o nome da cidade.

O núcleo São José de Cresciúma (atual centro de Criciúma localizado na praça central Nereu Ramos) e o núcleo Santo Antônio (atual bairro Santo Antônio), foram os primeiros a se configurarem. Estes núcleos junto a outros existentes na região foram importantes na economia local do início do século XX até a transição do modelo econômico, de agropastoril para extração mineral.

O núcleo São José sobressaiu aos outros e se tornou o centro de trocas de mercadorias, devido às condições de acessibilidade, que favoreceram a sua caracterização de centralidade, predominante até hoje.

A partir de 1913 a economia agropastoril gradativamente perde espaço para a extração do carvão. O espaço de trabalho, instalou-se no núcleo Santo Antônio, devido à localização da primeira mina de carvão, enquanto as funções de sociabilidade, como: cultura, comércio, e religiosidade, predominaram no núcleo São José. Assim, uma hierarquia de sub-centralidade e centralidade começou se configurar (PORTO, 2008).

Em 1925, Ocorre a emancipação do município e em 1930, a instalação da ferrovia Dona Tereza Cristina, que teve papel crucial na continuidade da formação da malha viária do município, permitindo a rápida comunicação com outras regiões. A ocupação urbana a partir desta condição deu-se junto à ferrovia, e dela se deu a expansão urbana.

Devido à demanda de mão-de-obra para a indústria do carvão, as mineradoras passaram a investir na habitação para seus empregados, instalando vilas operárias próximas às minas para o assentamento dos trabalhadores.



3 Contextualização urbana

As formações das vilas operárias foram a base para os futuros bairros em momentos posteriores.

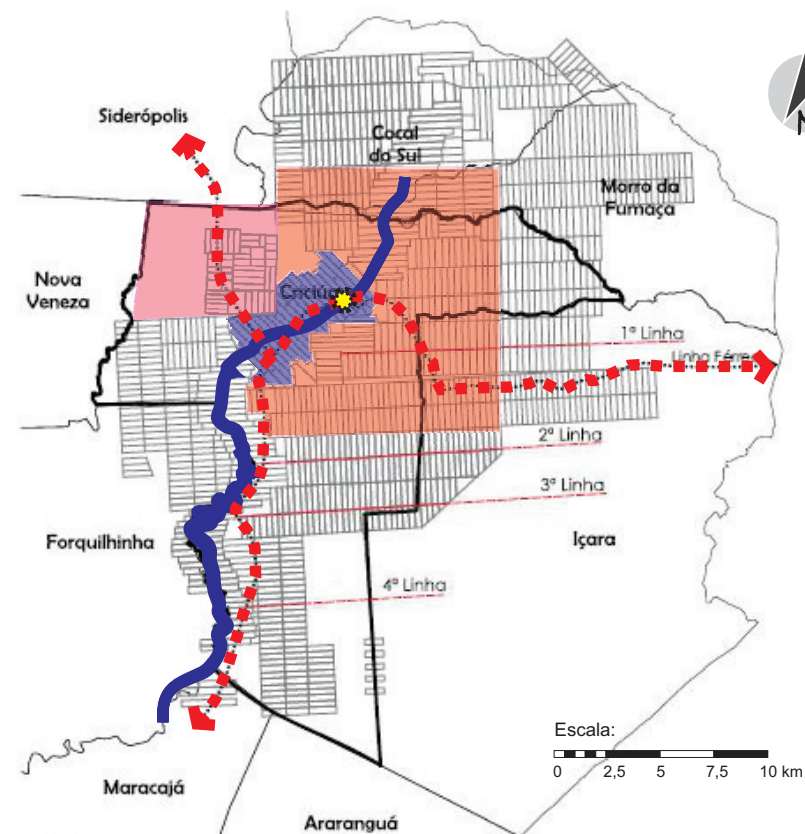
Em 1976, começou a funcionar a Avenida Axial sobre o antigo leito da ferrovia que foi deslocada para o sul da cidade. Atualmente chamada de Avenida Centenário, caracteriza-se como o principal eixo viário e estruturador da cidade (PORTO, 2008).

Desde o início do século XX a atividade exploratória foi o setor responsável por definir o espaço urbano do município. Porém o setor carbonífero cedeu espaço para o setor cerâmico, e atualmente junto com o setor de vestuário e metal-mecânico são os principais segmentos econômicos (Censo 2000; UNESCO/IPAT). Apesar desses setores terem trazido progresso para a cidade, modificaram o ambiente e comprometeram a paisagem natural, inclusive os recursos hídricos.

Todo o desenvolvimento da cidade foi fortemente marcado pelo processo de industrialização. Como afirma Costa (2000), "A antiga paisagem rural foi atravessada por um dos modelos de progresso". Os investidores com atenção voltada apenas para a exploração dos recursos da cidade pouca preocupação tiveram com o ambiente e a paisagem da cidade, passando o interesse privado a frente do coletivo. (COSTA, 2000, pag.65).

Mesmo assim o município tem como particularidade a cultura rica e miscigenada, já que teve como colonizadores, italianos, alemães, poloneses, portugueses, africanos e árabes. A mistura de todas essas etnias gerou a população, dinâmica e próspera da cidade.

O mapa ao lado mostra os agentes impulsionadores e a formação inicial do município de Criciúma.



LEGENDA

- Rio Criciúma
- Ferrovia Dona Tereza Cristina
- Concessão Núcleo colonial de São José de Criciúma (primeira etapa de colonização: Ocupação da linha do Rio Criciúma no ano de 1880)
- Concessão Núcleo colonial de São José de Criciúma (etapas posteriores à ocupação do rio, em função da ferrovia, etapa progressiva das Linhas Anta, Três Ribeirões e Primeira Linha do rio Sangão)
- Concessão Companhia Metropolitana de Colonização (parte da Colônia Nova Veneza no ano de 1891 respectiva às Seções Ex-patrimônio e Rio Maina)
- Sede do núcleo colonial (atual Centro)

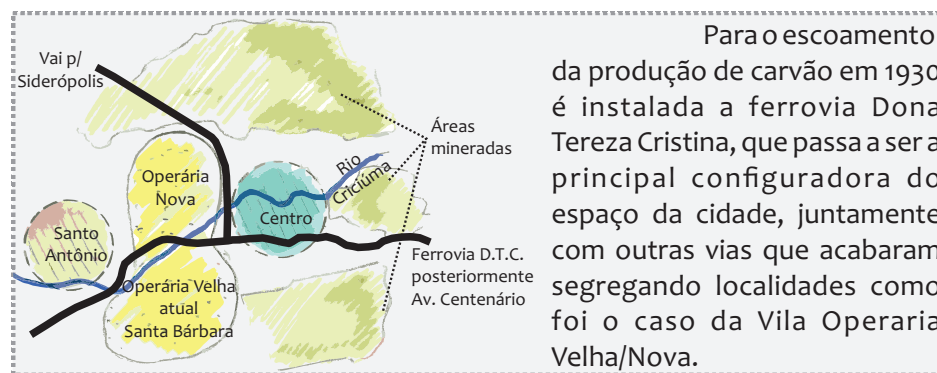
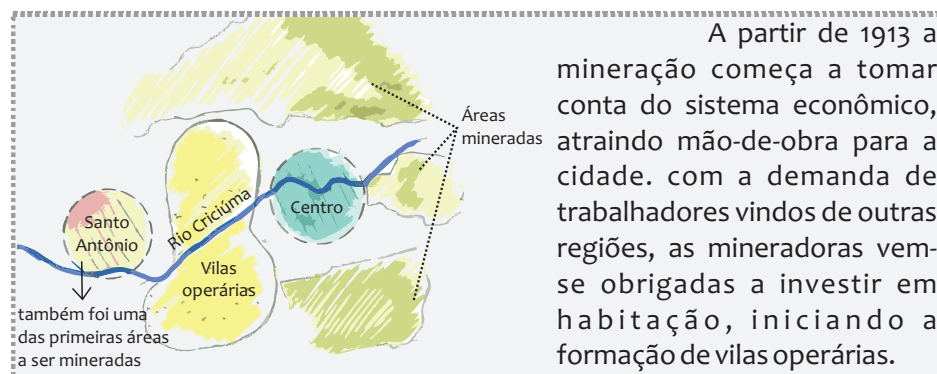
Formação inicial de Criciúma
Fonte| Base Mapa de Glebas PMC e Planta de núcleos coloniais e ciclos econômicos, adaptados pela autora



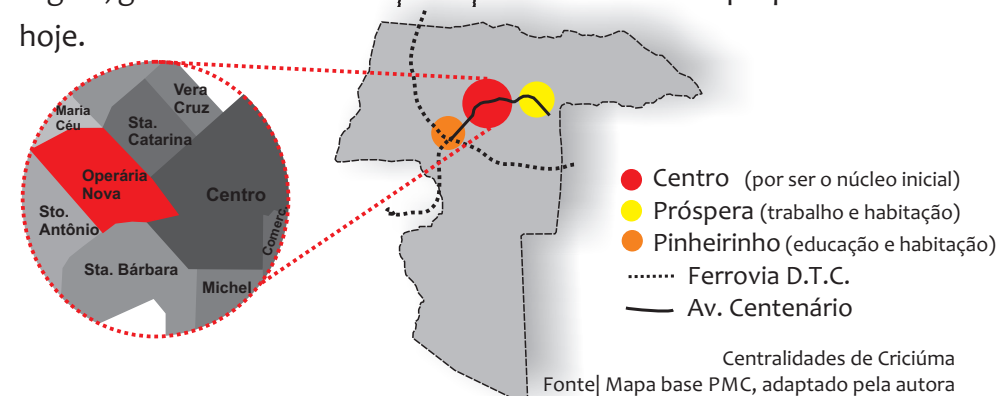
3 Contextualização urbana

3.4 Processo de urbanização

Como visto anteriormente o processo de urbanização da cidade de Criciúma deu-se inicialmente na região central, a qual no mapa anterior está representada em azul. Esquemáticamente esse processo ocorreu da seguinte forma:



Na sequência, a cidade continuou desenvolvendo-se ao longo da ferrovia (que depois foi deslocada dando lugar a Avenida Centenário), no sentido Pinheirinho e Próspera, onde também haviam vilas operárias em decorrências de outras áreas mineradas naquela região, gerando assim a três principais centralidades que perduram até hoje.



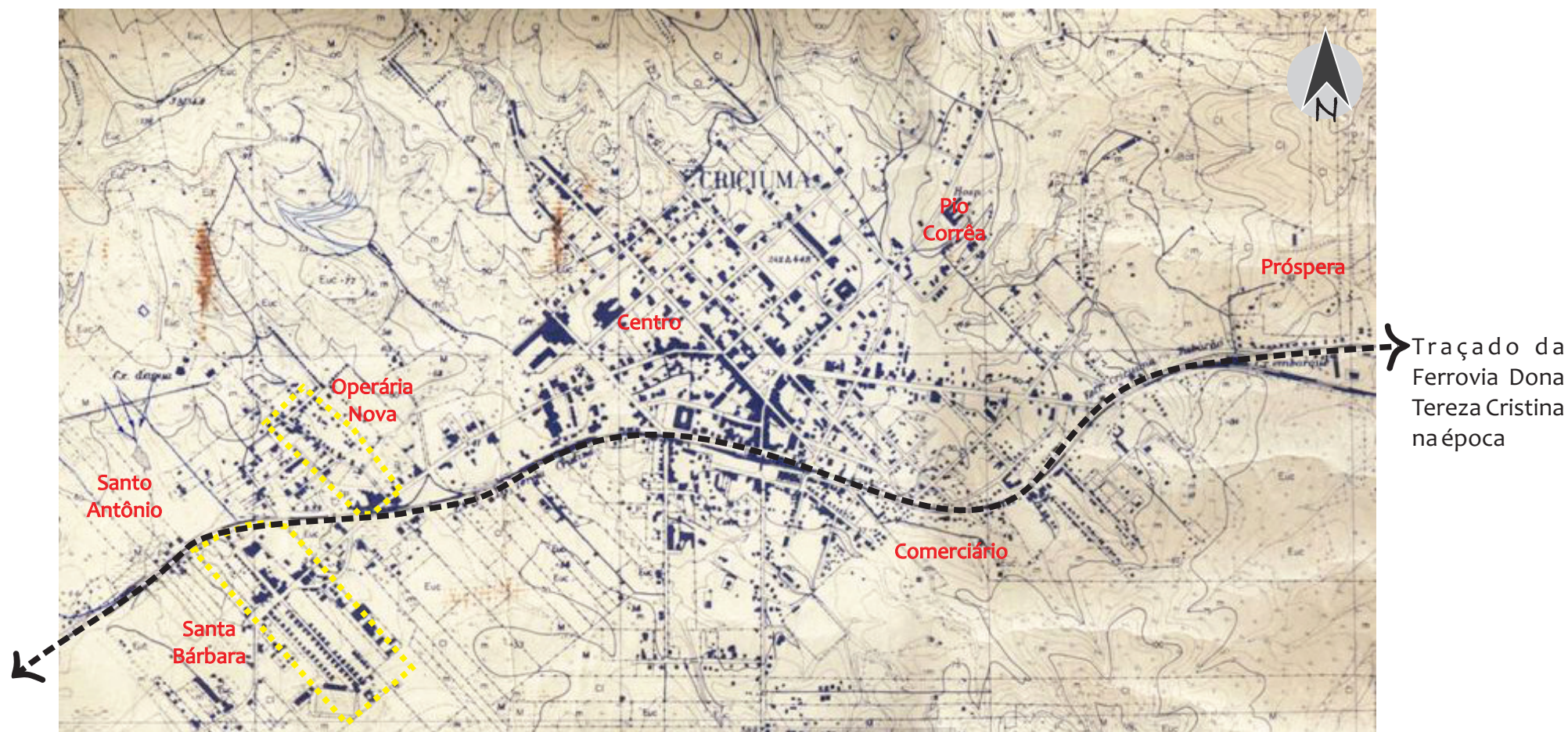
Segundo Costa e Câmara (pág. 321, 2011)

“ Estudar a história do carvão é importante para entender a região de Criciúma. Durante mais de um século a exploração organizou o espaço regional, movimentando a economia gerando empregos, instalando infraestruturas, construindo vilas, degradando o ambiente.”

A implantação e o desenvolvimento das atividades carboníferas trouxeram novas dinâmicas sociais e econômicas para Criciúma: a urbanização, a implantação da ferrovia, a abertura de ruas e estradas, a construção de vilas operárias, a dinamização do comércio e dos serviços e a implantação de escolas e hospitais. A ampliação do mercado interno de consumo a vida econômica e social em torno da praça central e nas vilas operárias.

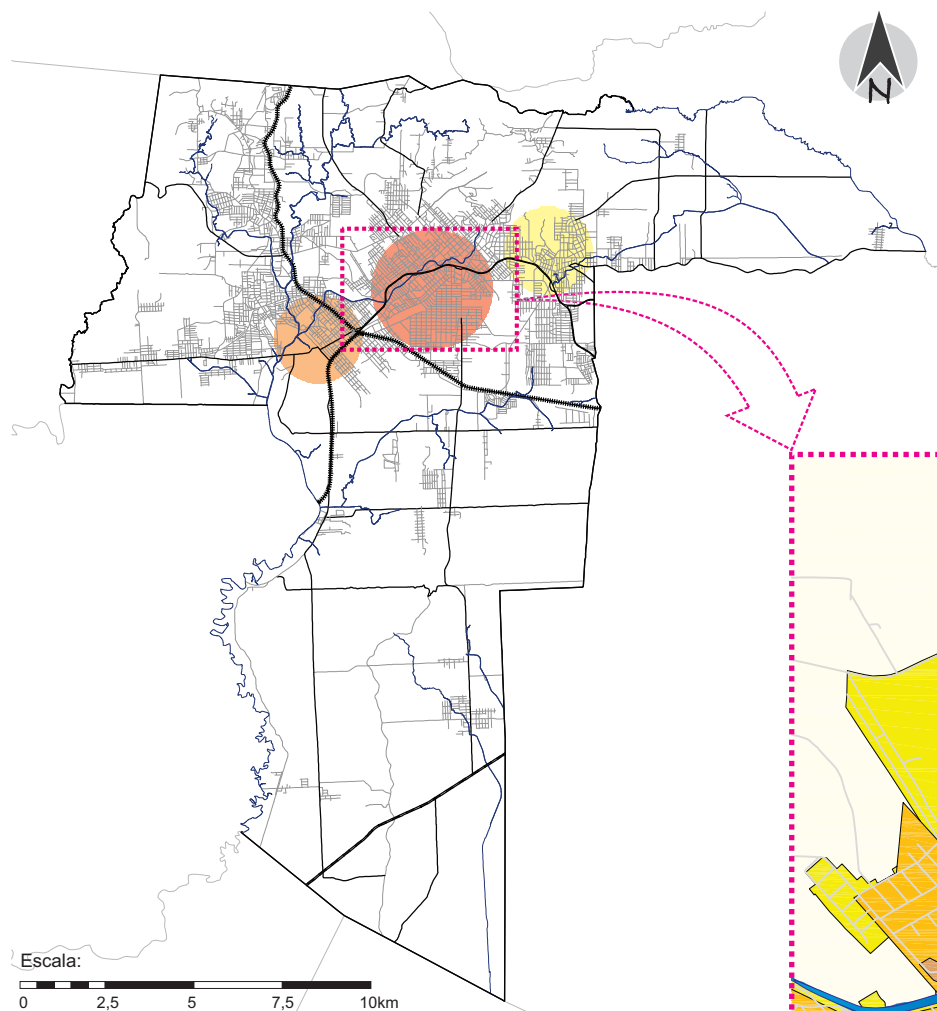
3 Contextualização urbana

O mapa abaixo trata-se do desenho urbano do município de Criciúma no ano de 1956. Foi desenvolvido em função do Plano Nacional do Carvão, que buscava mapear as principais áreas mineradoras do país. Deste modo é possível perceber como estavam configuradas as primeiras localidades da cidade. Em vermelho mostram-se os atuais bairros que essas localidades deram origem.



Em amarelo destacam-se as primeiras vilas operárias da mineração do município. O Centro já nessa época mostrava-se mais adensado que as demais localidades, devido a sua influência, eram onde residiam os as pessoas mais importantes da época, os engenheiros, os proprietários das minas e dos comércios. Nesse período também a Próspera começa a desenvolver-se por conta da mineração, posteriormente passou a ser a maior vila operária de Criciúma, em função das novas bocas de minas abertas.

3 Contextualização urbana

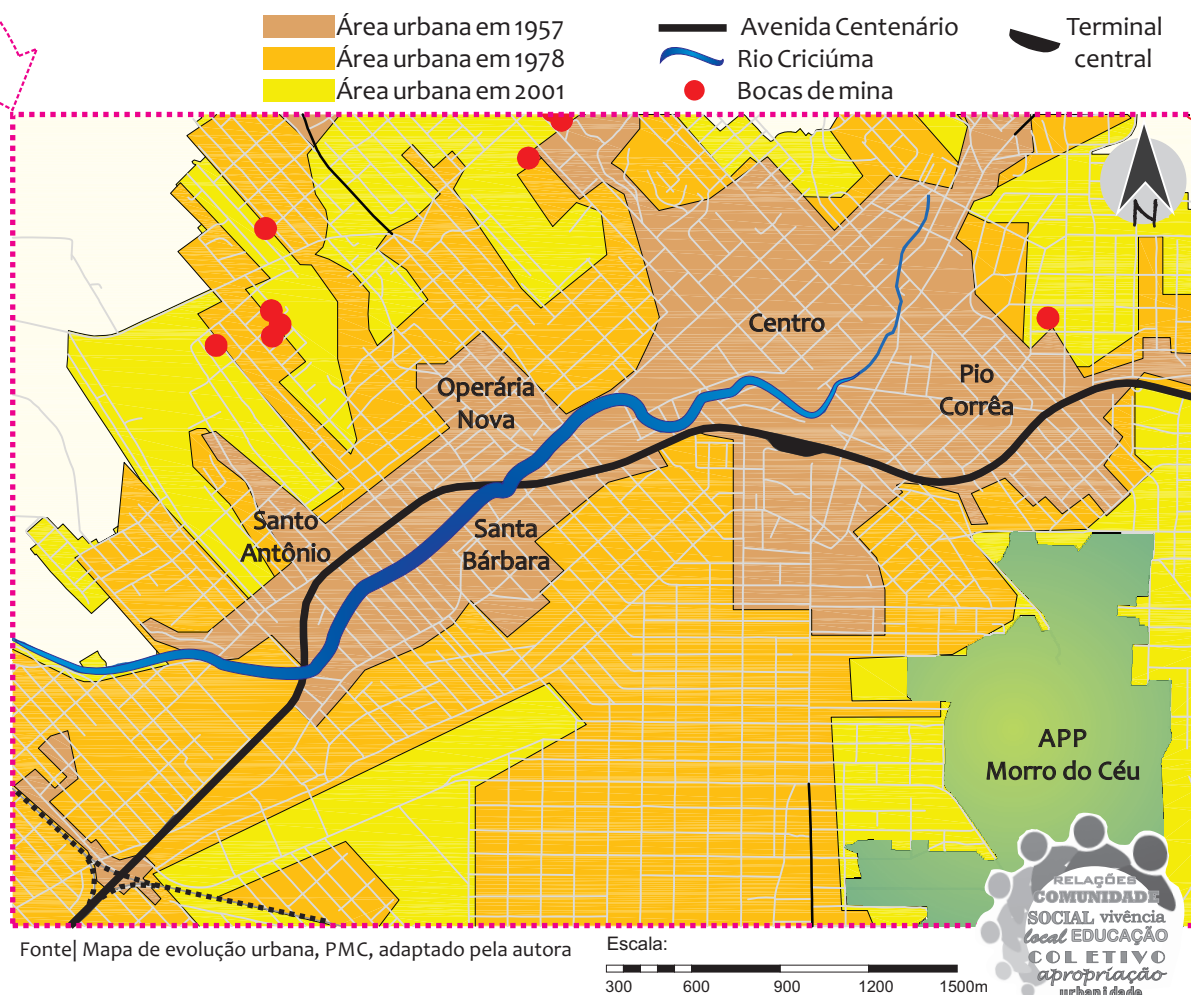


Criciúma com seus limites e traçado urbano, destacam-se as três principais centralidades.

- Centro
- Pinheirinho
- Próspera

Fonte| Mapa base PMC, adaptado pela autora

A área de estudo deste trabalho se concentrará na região central da cidade, expandindo um pouco seu limite para que os bairros possam ser vistos por completo. Desta forma, completando as informações do mapa anterior, mostra-se abaixo a evolução urbana do município em função do decorrer dos anos e das bocas de minas que foram sendo abertas. Assim nota-se o núcleo inicial da cidade em função da importância do centro, das vilas operárias, e o Rio num primeiro momento como configurador do espaço.



Fonte| Mapa de evolução urbana, PMC, adaptado pela autora

Escala:
300 600 900 1200 1500m



3 Contextualização urbana

3.5 As vilas operárias

Surgiram na Europa, como iniciativa de indústrias para alugarem moradias aos seus operários. Tinham por objetivo abrigar os trabalhadores e suas famílias próximos ao local de trabalho, e garantir um controle da vida além das fábricas.

Em Criciúma, as vilas operárias surgiram a partir de 1920. A Primeira localizava-se no Bairro Santo Antônio, era a vila de Santa Bárbara e pertencia à Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá CBCA. Porém a maior foi a Próspera, em 1950.

As vilas operárias geralmente contavam com as habitações e pelo menos uma igreja. No primeiro momento, os operários não dispunham de espaços de convívio e recreação. Essa realidade mudou anos mais tarde, quando as mineradoras começaram a implantar centros comunitários, clubes e associações esportivas para os funcionários. Algumas vilas chegaram a possuir mais de uma unidade dessas. Como foi o caso do atual Bairro Santa Bárbara, que até hoje conta com a Sociedade Recreativa União Mineira e a União Operária.

Apesar de serem consideradas locais de habitação quase que exclusivamente para o trabalho, as vilas operárias tinham vida ativa e convivência dinâmica:

(...) Não só o centro da cidade é movimentado, como também os subúrbios, onde estão localizadas as vilas operárias...
A imprensa, 1946. Extraído de A cidade como texto (COSTA e CÂMARA, 2011)



Vila operária, atual bairro Santa Bárbara, casa dos mineiros (1940)
Fonte| Arquivo Histórico PMC



Vista parcial da Vila Operária Próspera- Criciúma/SC (década de 1950).
Fonte| Acervo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação – GRUPEHME.

3 Contextualização urbana

3.6 Os locais de convívio e lazer

“Os momentos da prática religiosa eram os momentos de sociabilidade, entretanto não significa que havia apenas esses espaços para a ocupação do tempo livre”. (COSTA e CÂMARA, pag. 273)

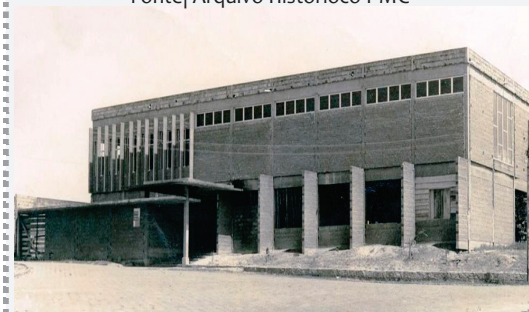
Na cidade de Criciúma, os locais de sociabilidade e lazer surgiram basicamente por meio da intenção das mineradoras darem oportunidade de recreação para os operários no seu tempo livre. A área central da cidade, por possuir maior demanda de trabalhadores, foi onde espaços com essa temática primeiro foram implantados, sendo a Sociedade Recreativa União Mineira a pioneira em 1935, no bairro Santa Bárbara.

Alguns anos depois é fundada a Sociedade Recreativa União Operária, também no bairro Santa Bárbara, visto que esse até então era a maior vila operária. Diz-se que a Criação desta sociedade foi em função do preconceito, que os negros sofriam por frequentarem o mesmo clube que os trabalhadores das demais etnias do município. (COSTA e CÂMARA, 2011)

Em 1954 é fundado o Grêmio Esportivo Recreativo Operária Nova, com a mesma intenção dos demais. **A partir daí são difundidos os espaços para o lazer, convívio e recreação públicos na cidade, que no geral se resumem a centros comunitários e praças com pouca estrutura.** Atualmente conta-se também com o Parque das Nações, no bairro Próspera, que constitui o maior equipamento de lazer público da cidade.



Praça Nereu Ramos em 1931, local de convívio e vida cívica
Fonte| Arquivo Histórico PMC



Construção da Sociedade Recreativa União Operária, um dos primeiros equipamentos de lazer recreativo da cidade e o Time de futebol formado por operários
Fonte| Arquivo Histórico PMC



Parque das Nações no bairro Próspera, o maior equipamento de lazer na cidade
Fonte| Arquivo PMC

3 Contextualização urbana

3.7 O rio Criciúma

O Rio Criciúma é o rio que corta a área central da cidade, é um rio desconhecido por muitos, pois parte do seu leito está canalizado e passa debaixo da cidade. No primeiro momento da cidade (1880) foi o elemento que configurou o desenho das glebas coloniais. Porém quando a economia passa de agropastoril para mineração ele perde sua importância, os interesses econômicos e individuais passam por cima dos recursos naturais e então o Rio Criciúma passa a ser um problema ambiental.

Saneamento do rio Criciúma

Atendendo à campanha deste semanário e aos apelos do deputado Ruy Hülse, visitou esta cidade, no dia 11 do corrente, o Dr. Carlos Krebs, representante do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, com o propósito de observar in-loco a real situação do Rio Criciúma.

O ilustre visitante que se fez acompanhar nesta inspeção do deputado Ruy Hülse, vereadores Sinval Rosario Bohrer e Ernesto Bianchini Góes ficou deveras impressionado com a sujeira existente no rio que corta nossa cidade, foco de imundices, prometendo enviar todos os esforços, no sentido de quanto antes providenciar a limpeza desse rio, para oportunamente, em combinação com a Prefeitura Municipal, providenciar a canalização e saneamento dessas águas contaminadas.

Fonte: Tribuna Criciumense, 15/08/1955.

Publicações no Jornal Tribuna Catarinense

Fonte| Extraído de A cidade como Texto (COSTA e CÂMARA, 2011)

O Saneamento do Rio Criciúma

O Departamento Nacional de Obras e Saneamento, distrito de Santa Catarina, dentro de poucos dias, começará a limpeza desse foco de endemias e de fedentina.

[...] Finalmente! Finalmente chegou a nossa vez. Finalmente Criciúma, cidade portadora de um título tão importante como o de <<Capital do Carvão>>, vai receber um grande benefício, verdadeiramente digno de uma capital, que é o saneamento do seu rio. [...] A retificação do Rio Criciúma, com sua canalização revestida de pedra, no centro da cidade, virá conseqüentemente valorizar uma grande área hoje cortada sinuosamente por ele, dando oportunidade a que outras construções sejam levantadas nos locais até o momento impraticáveis. O aspecto urbanístico de nossa cidade será melhorado em 60%, apenas com a limpeza que será feita no rio e conforme os primeiros entendimentos nesse sentido, a canalização passará pelo centro da cidade, rumo à estrada de Araranguá, ficando, quando concluída, uma das maiores obras do sul do Estado, nessa espécie.

Fonte: Tribuna Criciumense, 31/10/1955.

Parece porém, que a grande obra não foi o suficiente, pois anos mais tarde surgiram as propostas da mudança do curso do rio (canal auxiliar), que continuava poluído e gerando transtornos nos períodos de cheia.



“Rio Criciúma é um dos mais poluídos do Brasil”

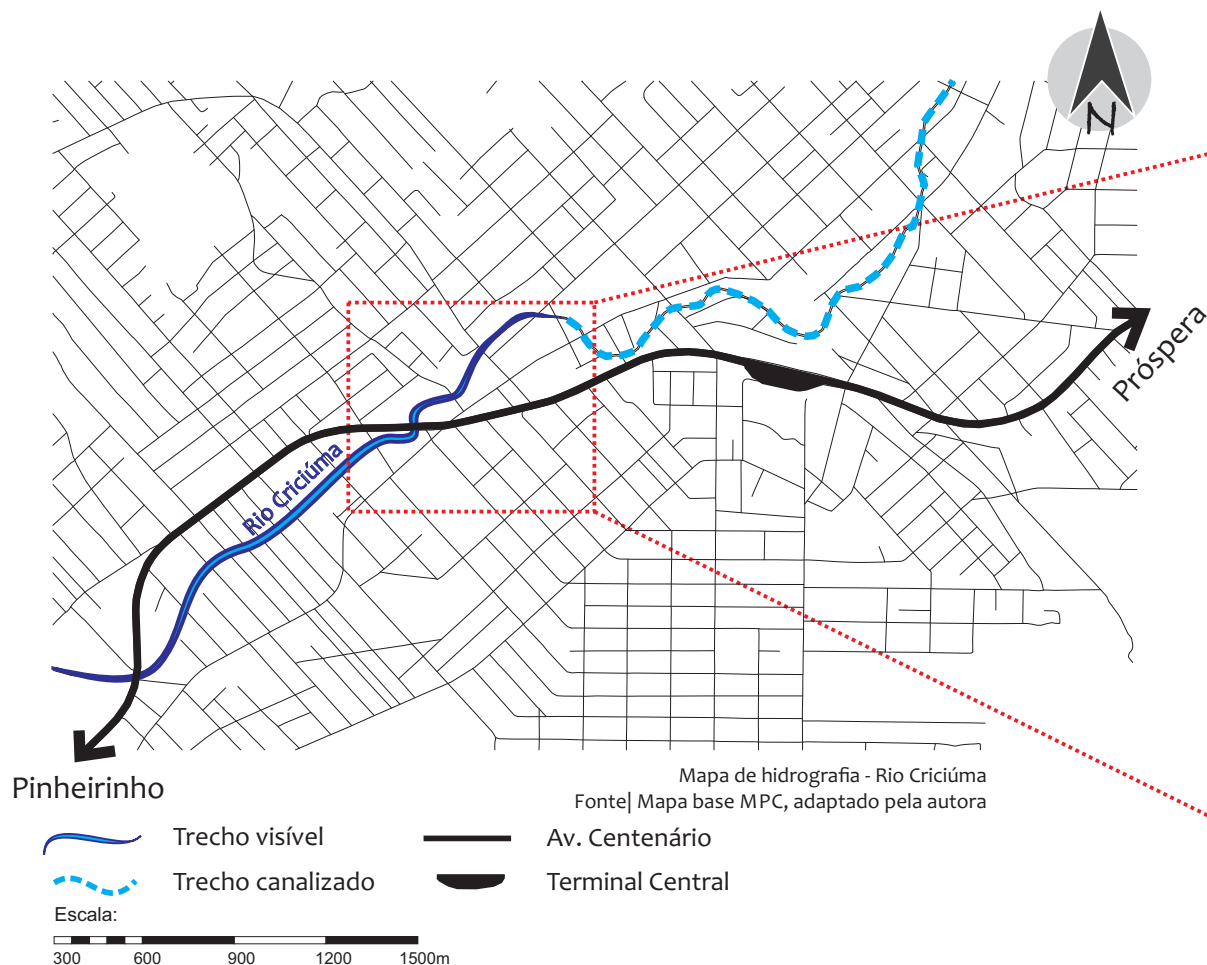
Fonte| portalsatc.com.br



Construção do canal auxiliar em 2010

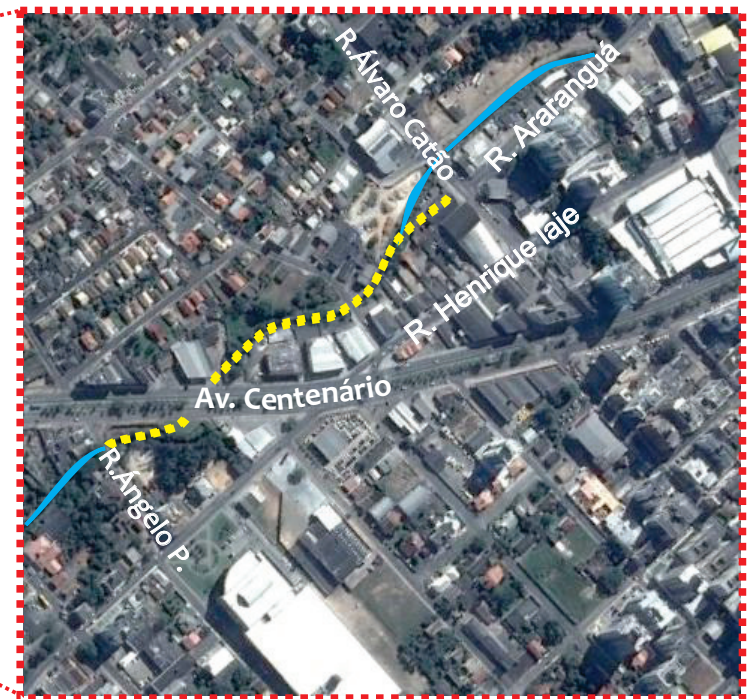
Fonte| Acervo fotográfico PMC

3 Contextualização urbana



O Rio Criciúma ainda encontra-se poluído e sem nenhum cuidado específico, a urbanização continua “dando as costas” e colocando os interesses, individuais, econômicos e mobilidade à frente dos recursos naturais, como é o caso do **atual projeto da Prefeitura Municipal que pretende conectar a Rua Araranguá até a rua Angelo Peruchi e para tanto, canalizar mais este trecho rio.**

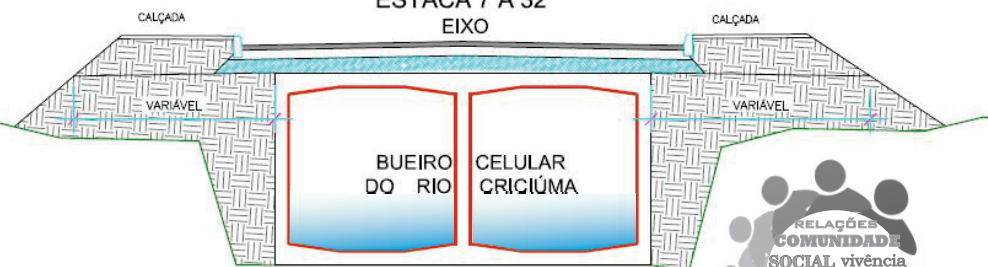
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA
LOCAL: LIGAÇÃO DA RUA ARARANGUÁ COM A AV. CENTENÁRIO
TRECHO: ESQUINA C/ A RUA ÁLVARO CATÃO - RUA ÂNGELO PERUCHI



Proposta para a Rua Araranguá
Fonte| Google Earth, adaptado pela autora

SEÇÃO SOBRE GALERIA

ESTACA 7 A 32
EIXO



Seção transversal da proposta para a Rua Araranguá
Fonte| Projeto PMC, Projeto básico de execução

